

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Luta Class.: 18

Data: 16/07/82 Pg.: \_\_\_\_\_

**PAJÉ PROTESTA E EXIGE QUE ÍNDIA TENHA FILHO NO MATO**

A índia Everon, da tribo dos Kaljabi do Parque do Xingu, mãe das trigêmeas, nascidas em Brasília, teve suas trompas ligadas, conforme nota oficial da diretoria do Hospital de Base do Distrito Federal.

Segundo os médicos que fizeram a operação, durante a cesária na qual ela teve as três meninas, eles constataram a possibilidade de risco de vida caso ela engravidasse outra vez. A assistente social da FUNAI, Ildete Girão Mota disse porém, que na realidade, a cirurgia foi "debatida entre os médicos, os pais das trigêmeas e um tio de Everon, desde que ela se internou no hospital, no dia 10 de março, com cinco meses de gravidez".

Ildete disse ainda, que a idéia da ligação partiu de Pióti tio da índia, que é monitor de saúde do Posto Indígena Diauitum, onde Everon estava sendo tratada inicialmente — "claro, que com o consentimento dela e do marido" — concluiu ela porém, que a operação finalmente só foi elaborada com o consentimento da FUNAI.

Esse é o primeiro caso de ligação de trompas de uma índia segundo o Padre Seuss, secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário. Dizendo-se horrorizado com o fato ele disse que provavelmente, "alguém da FUNAI meteu a idéia na cabeça de Everon".

— Eu conheço bem os índios Kaljabi, apesar de ser proibida a entrada de missionários no Parque do Xingu, e eles jamais pensariam em fazer uma ligação de trompas, mesmo porque desconhecem esse artifício.

Ele acha ainda, que o procedimento da FUNAI faz parte de uma campanha de esterilização de índios:

— A Funai é um dos únicos organismos federais que lutam ardorosamente para diminuir e até mesmo eliminar sua clientela. Se não há mais índios, missão cumprida.

Ciraué, marido da índia Everon, admitiu entretanto, que ele e ela decidiram mesmo não ter mais filhos e que gostou muito da idéia de ligarem as trompas da mulher. Segundo ele ainda, Everon já havia tomado o chá da raiz de cipó — anticoncepcional utilizado entre os índios do Xingu — mas mesmo assim engravidou das três gêmeas.

**FUNAI SE DEFENDE**

A Funai, através do seu porta-voz, Odil Teles, continua sustentando que a presidência do órgão não foi comunicada sobre a cirurgia. Entretanto, depois de conversar, ontem à tarde, com o diretor do hospital, Gustavo Arantes, salientou que diante do parecer da junta médica do hospital, a Funai nada tem a contestar, mesmo porque, foi um caso excepcional.

Quanto à declaração do Padre Paulo Suess, Odil Teles achou um absurdo o que ele disse:

— Acho até válido inclusive, que outras índias nas mesmas condições possam também ligar as suas trompas, desde o momento porém que corram perigo de vida se vierem a engravidar, como foi o caso dessa índia. Agora, esse padre, é um maluco e não sabe o que diz.

Odil disse ainda, que a Funai faz questão de orientar os índios explicando-lhes tudo a que têm direito e jamais iriam obrigá-los a fazer alguma coisa contra a sua natureza cultural.

**PAJÉ PROTESTA**

O Pajé Urussanga, ao tomar conhecimento do fato, disse que vai protestar junto à Funai, para que proíba a ida de índias parturientes às clínicas de Brasília e que se submetam a operações deste tipo. Segundo ele, o ideal para os índios que precisam conservar a sua cultura é que as mulheres índias continuem dando à luz através do método milenar praticado nas tribos indígenas, que é o parto de cócoras.

Urussanga disse ainda que a liga-

dura de trompas na índia Everon foi feita sem o seu conhecimento e afirma ser totalmente contra esses meios artificiais utilizados pelos brancos que quer prejudicar a natureza da mulher, cujo objetivo principal é procriar.

O cacique Juruna, candidato a deputado federal, pela legenda de Leonel Brizola, PDT, não gostou da história e disse que vai processar a Funai por ter autorizado tal operação. Embora amplamente criticado por ter assimilado os costumes da civilização branca, Juruna ainda se considera um autêntico índio e sua eleição permitirá que ajude mais o seu povo, levando ao Congresso as suas reivindicações.

**NENHUM CÓDIGO**

O médico obstetra César Miranda, embora seja pessoalmente contra a ligadura de trompas numa mulher, admite que não existe no Código de Ética nenhum artigo que trate de ligadura de trompas ou de vasectomia (esterilização do homem), existe sim um artigo que trata de mutilação.

Segundo o médico, a decisão de uma operação dessas "é puramente médica, o paciente não é obrigado a aceitar". Ela é feita desde que a paciente seja conscientizada e tenha a autorização do marido, se for casada. Normalmente esse tipo de operação só é feita se uma possível gravidez põe em risco a vida da mulher.

No caso da índia Everon, Dr. César Miranda disse não poder opinar, pois desconhece os motivos que a levaram a optar pela operação e até que ponto realmente a ligadura de trompas seria necessária para ela. Ponderou no entanto que a índia já deveria ter assimilado os hábitos da cultura branca e já fosse considerada "civilizada", sendo neste caso portanto perfeitamente válida, visto a necessidade e a aprovação do marido.